

A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL E A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Marcelo Junio Silva ¹
Prof. Ms. Vinícius Lucas de Carvalho ²

INTRODUÇÃO

Desde o primeiro momento em que comecei o curso de pedagogia, busquei fazer uma investigação sobre os processos educativos que vivencio na Escola Bíblica Dominical (EBD). Porém, não quero aqui apresentar a minha fé pessoal, antes, minha intenção tem sido buscar uma aproximação e saber como aplicar aquilo que aprendi com a pedagogia em minhas aulas na Escola Bíblica Dominical, pois ali tenho desenvolvido atividades pedagógicas que necessitam de suporte metodológico e didático, como acontece em qualquer outro lugar em que se pratique algum tipo de educação

No primeiro semestre do ano de 2016, tive contato com a disciplina Pedagogia em Ambientes não Escolares, na qual tive o conhecimento dos espaços de educação não formal na sociedade, porém muito pouco conteúdo foi abordado em relação às igrejas, instituições onde também acontece esse tipo de educação. Em virtude disso, atentei-me para o fato de que aqueles que estão de fora de uma instituição eclesial pouco sabem sobre a Escola Bíblica Dominical e sua estreita relação histórica com a educação.

Nesse sentido, busco apresentar a Escola Bíblica Dominical como um espaço de educação não formal, expondo, assim, suas contribuições para o desenvolvimento integral dos indivíduos que dela participam. O termo integral no presente trabalho será utilizado considerando o ser humano em sua totalidade, corpo, alma, mente, sentimentos, emoções, relações sociais etc.

¹ Mestrando em Educação, Arte e História da Cultura. Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP. Licenciado em Pedagogia-Universidade Federal de Lavras – MG 2018. Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie 2016. Especialista em Ciências da Religião pela Universidade Candido Mendes 2016. marcelosonhador971@hotmail.com

² Orientador: Prof. Ms. Vinícius Lucas de Carvalho: viniciuscarvalhopp@gmail.com

Os espaços de educação não formal estão também presentes na sociedade e “as Diretrizes Curriculares para o curso de pedagogia, a partir de 2006, também expressam em seu texto que os pedagogos devem estar aptos para planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares” (MOURÃO; MACIEL, 2012, p.17). Para isto, é importante apresentar os conceitos de educação informal, formal e não formal, pois há entre eles uma relação estreita que, por vezes, é mal-entendida ou, parafraseando Maria da Glória Gohn (2010), “usualmente são definidos por aquilo que não são, ao invés de apresentarem aquilo que são” (p.22). Gohn (2010) destaca ainda que a “educação não formal não é vista pela mídia nem pelo senso comum como educação por não se tratar de processos escolarizáveis” (p.34). Entendo que à Escola Bíblica Dominical também sofra desta mesma visão distorcida por estar associada a instituições religiosas, perdendo um importante espaço para atuação do pedagogo ou da pedagoga.

Dessa forma, apresento as origens e desenvolvimento dessa instituição que ultrapassou seu bicentenário de existência e desenvolvimento e que ainda desempenha um profundo impacto em nossa sociedade. Ensinando como seu objetivo primário a Bíblia, mas abordando assuntos atuais e relevantes na sociedade, porque, mais do que questões puramente religiosas, as EBDs têm como foco o crescimento de seus integrantes.

Compreende-se que seu surgimento está ligado a fatores sociais, pois sua proposta inicial voltava-se para aqueles que estavam fora da igreja. Seu idealizador, o jornalista Robert Raikes, sendo uma pessoa comprometida com a fé cristã protestante, tinha grande compaixão pelas crianças que caminhavam rumo à marginalização como produto de um tempo de extremas mudanças no cenário sócio econômico da Inglaterra do século XVIII. Isso o levou a desenvolver um projeto de atendimento aos menos favorecidos, uma escola que funcionaria aos domingos.

[...] o domingo para as massas era um dia de tumultos e embriaguez, ou esportes sangrentos, como brigas de gatos e de touros. Como Raikes começou a trazer moleques esfarrapados para a igreja, as pessoas ficaram espantadas e consternadas. Raikes foi considerado como "louco". (HAYES, p.46. *apud* SONG 2010, p.4, tradução nossa)

Raikes logrou êxito no desenvolvimento de seu projeto, beneficiando a sociedade em geral, pois ele “[...] contratou, por sua conta, um professor, que ensinava

crianças que trabalhavam nas fábricas durante seis dias da semana e que aos domingos ficavam perambulando pelas ruas” (ARMISTRONG, 1994, p.74). Posteriormente o projeto ganhou notoriedade a ponto de serem arrecadadas quantias significativas para a construção de escolas dominicais.

Posto isto, busco, nas articulações realizadas entre alguns autores que já abordaram o assunto, desenvolver uma pesquisa bibliográfica para obter uma visão mais ampla a respeito da Escola Bíblica Dominical que não se restringe ao campo exclusivo da fé, ainda que, primariamente, tenha este compromisso. Entendo que a EBD ultrapassa esta perspectiva, pois contempla uma diversidade de assuntos ligados à existência humana.

Apresento, ainda, um trecho da história de uma Igreja Presbiteriana no Sul de Minas Gerais onde realizei minha intervenção e sua relação com a educação, sendo esta, fruto da atuação de homens e mulheres preocupados com a educação formal, como a conhecemos hoje, e com sua fé de forma específica. Por estar ligado a esta instituição como professor da Escola Bíblica Dominical, busquei aplicar um projeto de intervenção, anteriormente planejado na disciplina Seminário de Pesquisa em Educação, demonstrando a possibilidade de abordagem de temas relevantes sob uma ótica bíblica, como acontece nas Escolas Dominicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o propósito foi apresentar a Escola Bíblica Dominical como um espaço de educação não formal, penso que o produto final deste trabalho atingiu o objetivo. A articulação de conceitos, ideias e fatos históricos levou-me a entender e ver a importância deste espaço dentro da sociedade, formando e informando milhares de pessoas domingo após domingo, abordando diferentes assuntos com o compromisso da formação integral do ser humano, desde as classes iniciais até os adultos e, desta forma, contemplando todas as áreas da vida, seja no campo espiritual, emocional, social, cultural, político ou intelectual.

Tendo concluído a proposta, o que percebo é que há ainda uma gama de possibilidades a ser explorada sobre o assunto, sobre esse espaço, sobre as metodologias empregadas, sobre os mais variados temas abordados e sua influência sobre os indivíduos que, por muitas vezes, passam uma vida inteira participando desta escola. Consoante ao pedagogo (a), é importante levarmos em conta que são muitos que, devido a uma visão equivocada sobre a EBD, deixam de exercer nesse espaço, funções relativas à educação. As EBDs apresentam-se, como espaços com potencialidades educativas diversas e possibilidades de inserção de debates variados.

Juntamente com o desempenho das funções pedagógicas, agrega-se o aspecto social da instituição que lhe dá suporte para o desenvolvimento de trabalhos na área das diversidades, sendo um espaço onde há um acolhimento de pessoas com diferentes formas de pensamentos e visões de mundo, tornando-se assim um campo rico de pesquisas futuras na área pedagógica e social.

A Escola Bíblica Dominical é, portanto, este espaço de educação não formal presente na sociedade com possibilidades educativas diversas. E o que almejo, baseado em tudo o que foi apresentado é que essa mesma sociedade na qual a EBD está inserida com seus pesquisadores possam voltar seus olhos para este espaço, dando-lhe a devida atenção no que diz respeito a suas possibilidades educativas como acontece com outros espaços sem as reservas que, por estar ligada a um seguimento religioso possam provocar, distorcendo assim sua visão enquanto pesquisadores da educação e movimentos afins.

Palavras-chave: Educação não formal; Escola Bíblica Dominical; Educação; Processos Educativos.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, H. **Bases da Educação Cristã** / Hayward Armstrong. Tradução de Merval de Souza Rosa. 2.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1994.

GOHN, G. M **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**/ Maria da Glória Gonh. –São Paulo: Cortez, 2010. -- (Coleções questões da nossa época; v.1)

HAYES, p.46. apud SONG 2010, SONG, N. S. **Sunday School Revisited: An alternative to Christian. Education of the Church today?** Knox College, University of Toronto. 2010. Disponível em: <https://religiouseducation.net/wp-content/uploads/2011/10/RIG2.4-Song.pdf>. Acesso em 06/11/2017

MOURÃO, M. das G. M. MACIEL, R. C. **Guia de Estudos Gestão dos Processos Formativos em Espaços não Escolares**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES. Montes Claros/MG - 2012